

CORREIO NORTE



Times masculino e feminino competem em Brasília

Equipes de futsal de Rondônia vão ao nacional

Entre os dias 9 e 14 de setembro, as equipes masculina da EEM Major Guapindaia, de Porto Velho, e feminina da EE-EFM Coronel Aluízio Pinheiro Ferreira, de Rolim de Moura, representarão Rondônia no Campeonato Brasileiro Escolar de Futsal Sub-17, em Brasília. A competição oferece, além do título nacional, uma vaga para o Campeonato Internacional de Futsal Escolar na China. O time masculino do Major Guapindaia já participou da fase inter-

nacional no ano passado, na Sérvia, onde conquistou o 5º lugar. A equipe masculina garantiu sua vaga após vencer a seletiva estadual em Cacoal. Agora, enfrentará as melhores equipes escolares do país. O time feminino da Escola Coronel Aluízio Pinheiro Ferreira também chega com boas expectativas após vencer a competição estadual de forma invicta. Ambas as equipes estão preparadas para representar Rondônia no cenário nacional.

Operação

Durante a Operação Sine Ignis, o Batalhão Ambiental de Rio Branco flagrou dois homens suprimindo vegetação na Área de Proteção Ambiental (APA) do Lago do Amapá na tarde de quarta-feira, (4). A equipe encontrou tratores removendo a vegetação, o que é proibido para preservar a regeneração da área.

Usina

A usina hidrelétrica Santo Antônio, em Porto Velho (RO), paralisou parte das unidades geradoras na terça-feira (3) devido à seca severa no Rio Madeira. Apenas sete das unidades permanecem em operação. A falta de água suficiente foi o motivo para a interrupção, segundo o ONS.

Garimpo

Durante o 8º ciclo da Operação Protetor dos Biomas, a Polícia Civil do Amapá desmantelou oito garimpos ilegais em Serra do Navio e Pedra Branca do Amapari. A operação, realizada entre 19 e 31 de agosto, focou na Floresta Estadual do Amapá e na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Iratapuru.

Pesca

Desde 2021, o Pará ordenou 535 mil hectares de pesca e regulamentou 9 acordos, beneficiando 240 comunidades e 14,1 mil famílias. A gestão estadual, que recupera um atraso de 10 anos, está desenvolvendo mais 16 acordos para garantir a sustentabilidade da pesca artesanal.

Inauguração

A inauguração do terminal rodoviário de grãos no Tocantins será realizada na próxima terça (10), reunindo políticos e o ministro da Infraestrutura. O novo terminal promete melhorar o escoamento de grãos, reduzindo custos e impulsionando a economia no sul do estado.

Abrigos

De acordo com o Censo 2022 do IBGE, divulgado na sexta-feira (6), Roraima concentra 30,4% dos moradores de abrigos, casas de passagem ou repúblicas do Brasil, totalizando 7.331 pessoas. O estado lidera o país em número de residentes nessas estruturas, devido ao alto fluxo de migrantes venezuelanos.

Redução

Em reunião realizada na sede da Sedap, foi anunciado que o Pará reduziu quase 30% dos casos de Doença de Chagas, superando a meta de 10%. O avanço foi confirmado pela Coordenação Estadual da Doença de Chagas e pelo grupo de trabalho coordenado pelo MPPA, que visa melhorar a manipulação do açai.

Terminal

A inauguração do terminal rodoviário de grãos no Tocantins será realizada na próxima terça (10), reunindo políticos e o ministro da Infraestrutura. O novo terminal promete melhorar o escoamento de grãos, reduzindo custos e impulsionando a economia no sul do estado.

Prisão

Na operação "Caipora", a Polícia Civil prendeu três pessoas no município de Tailândia, Pará, por desmatamento ilegal em uma reserva legal. A ação, divulgada em 4 de setembro, foi baseada em imagens de satélite do programa Brasil MAIS, que monitora crimes ambientais.

Vendas

De janeiro a agosto de 2024, as vendas de veículos novos no Amazonas cresceram 17,8%, totalizando 45.466 unidades, segundo a Fenabreve. Em agosto, houve um aumento de 53% nas vendas de carros, com 2.254 unidades, e motocicletas subiram 6,6%, com 3.568 emplacamentos.

Amazônia torna-se região mais poluída do mundo

Poluição atmosférica na Amazônia Ocidental atinge níveis extremos

Divulgação

A Amazônia Ocidental assumiu recentemente a posição de região mais poluída do mundo, conforme dados da plataforma suíça IQAir, especializada no monitoramento da qualidade do ar.

A região superou países com histórico de problemas de poluição, como Índia, Paquistão e China, em termos de concentração de material particulado no ar.

Os meses de setembro e outubro são conhecidos por apresentarem picos de poluição nas cidades brasileiras devido aos incêndios florestais na Amazônia.

No entanto, dados enviados à CNN revelam que, neste ano, as cidades estão enfrentando níveis elevados de poluição já em agosto, o que é atípico.

A cidade de Porto Velho, capital de Rondônia, tem experimentado uma situação crítica. Em agosto, a poluição do ar foi quatro vezes maior em comparação ao ano anterior, e o município foi classificado como "perigoso" para a saúde por sete dias.

Atualmente, em 5 de setembro, a cidade está na faixa de "muito insalubre", com concentrações de poluentes quase 36



A região superou países com histórico de problemas de poluição, como Índia e Paquistão

vezes superiores ao limite recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que é de 5 µg/m³.

O fenômeno da poluição não se restringe apenas a Porto Velho. O corredor de fumaça dos incêndios florestais propaga nuvens de poluição a centenas de quilômetros dos focos das queimadas, afetando outras cidades. Em São Paulo e no Rio de Janeiro, a qualidade do ar também piorou.

São Paulo teve um mês de agosto mais poluído do que a média histórica, enquanto no Rio de Janeiro os níveis de poluição duplicaram em relação ao ano passado.

No Acre, a capital Rio Branco também enfrentou uma deterioração significativa na qualidade do ar, com índices de poluição duas vezes piores que os de agosto do ano passado. Em 4 de setembro, a cidade era a mais

poluída do Brasil, com níveis mais de 26 vezes acima do recomendado.

A plataforma IQAir prevê que Porto Velho continuará a enfrentar condições de "Insalubre" a "Muito Insalubre" nos próximos dias.

A combinação de calor intenso e baixa umidade contribui para a piora dos efeitos da poluição atmosférica, exacerbando os riscos para a saúde pública na região.

Ministro anuncia nova demarcação de terras

O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, anunciou a demarcação de três terras indígenas nos estados do Pará e Mato Grosso. As portarias assinadas incluem as Terras Indígenas Maró e Cobra Grande, no Pará, e Apiaká do Pontal e Isolados, no Mato Grosso. Juntas, essas terras somam aproximadamente 1,03 milhão de hectares e são habitadas por cerca de 1.200 indígenas.

A demarcação dessas terras é uma etapa crucial no processo de regularização e titulação de terras indígenas, que culmina com a homologação final e o registro dos imóveis. Durante o governo do ex-presidente Jair Bolsonaro, os procedimentos de demarcação foram amplamente interrompidos, refletindo uma postura crítica em relação a essas iniciativas. No entanto, o governo atual, sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, retomou esses processos. Lula já homolo-

gou terras indígenas anteriormente demarcadas e agora a expectativa é que as novas portarias sejam sancionadas e registradas oficialmente.

Além das três terras agora em processo, o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) ainda precisa avaliar outras cinco terras indígenas na Amazônia Legal, incluindo Jauary, Menkü, Paukalirajausu, Sawré Muybu e Kanela Memortumré. Após a sanção presidencial, as portarias seguirão para registro em cartório. A demarcação das terras Maró, Cobra Grande e Apiaká do Pontal e Isolados iniciou-se há 15 anos. Com os limites oficialmente estabelecidos, será possível iniciar a identificação de invasores e a desintrusão das áreas. A ação responde a pressões de líderes indígenas e da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), que destacam a importância da proteção dos territórios tradicionais.

ACRE

Feijó lidera índice na Amazônia em julho

Feijó, no Acre, foi o município com o maior índice de desmatamento na Amazônia em julho, segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). A cidade perdeu 47 km² de floresta, equivalente a 6.619 campos de futebol.

Em comparação com junho, o Acre viu um aumento de 343% no desmatamento, totalizando 142 km² em julho. Os estados do Acre, Amazonas e Pará somaram 495 km² de áreas desmatadas, representando 77% do total registrado no mês. Apesar dos dados preocupantes, o período entre agosto de 2023 e julho de 2024 apresentou uma redução de 46% no desmatamento em relação ao ano anterior.

AMAPÁ

Desmatamento em reserva resulta em prisões

A Polícia Civil do Pará prendeu três pessoas por desmatamento ilegal em uma reserva legal em Tailândia, no nordeste do estado. Durante a operação "Caipora", divulgada em 4 de setembro, os suspeitos foram flagrados cortando madeira com motosserras na área preservada. O crime foi detectado pelo programa Brasil MAIS, uma iniciativa do Ministério da Justiça e da Polícia Federal que usa imagens de satélite para identificar atividades ilegais como desmatamento, garimpo e incêndios. Os presos foram levados à delegacia e enfrentarão acusações de crimes ambientais. A operação demonstra o avanço na fiscalização e uso de tecnologias para proteger áreas protegidas.

AMAZONAS

Seca aumenta custo de produção em Manaus

A seca prolongada no Amazonas está elevando os custos de produção na Zona Franca de Manaus, de acordo com a Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). A infraestrutura fluvial, essencial para a logística da região, tem sido severamente impactada pela estiagem, forçando empresas a buscar rotas e modais alternativos. Antônio Silva, presidente da Fieam, afirmou que as indústrias estão ampliando estoques e ajustando fluxos logísticos para mitigar o risco de desabastecimento. Contudo, essas medidas aumentam os custos de produção. O governo federal está promovendo dragagens e autorizando a construção de portos flutuantes para amenizar os efeitos da seca.

PARÁ

Estado é líder em devastação por garimpo na Amazônia

Um estudo do Greenpeace Brasil revelou que nove das 15 Unidades de Conservação (UCs) mais destruídas pelo garimpo na Amazônia estão localizadas no Pará. A atividade ilegal tem avançado para além das terras indígenas, ameaçando o patrimônio natural do país. O levantamento indica que 13,4 mil hectares foram devastados, uma área equivalente a 80 vezes o Parque Ibirapuera em São Paulo. O Greenpeace destaca que a fiscalização enfraquecida e o aumento dos preços do ouro intensificaram o problema. O Ministério do Meio Ambiente aponta uma redução de 31% nas áreas abertas ao garimpo em 2023 e uma nova queda de 20% no primeiro semestre de 2024.

Alexandre Noronha/Sema



Estado enfrenta emergência devido a seca e queimadas